

Informação à imprensa

ACT PEDE AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE PROJETO QUE CRIA AMBIENTES FECHADOS LIVRES DE FUMO

A Aliança de Controle do Tabagismo - ACT enviou uma carta à Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul pedindo que se promova audiência pública para debater o Projeto de Lei 148/2009, que proíbe o fumo em locais fechados, mas abre exceção para os conhecidos fumódromos.

De acordo com a ACT, o PL 148/2009 não atende às recomendações da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), primeiro tratado internacional de saúde pública, proposto pela Organização Mundial de Saúde, e do qual o Brasil é um dos 168 países signatários.

Em seu artigo 8º, a CQCT recomenda a adoção de medidas eficazes de proteção contra a exposição à fumaça do tabaco em todos os locais de trabalho, meios de transporte público, lugares públicos fechados, e recomenda a proibição do fumo destes locais como a forma mais eficaz e barata de proteção.

Desde as descobertas sobre os malefícios do fumo passivo na década de 80, a tendência mundial tem sido a criação de ambientes fechados livres de fumo. A permissão da existência de fumódromos não mais atende ao que hoje se sabe em termos de proteção da saúde pública e ocupacional da poluição tabagística ambiental.

O órgão de referência em engenharia de ventilação, a Sociedade Americana de Engenheiros de Aquecimento, Refrigeração e Condicionamento de Ar (ASHRAE), posiciona-se a favor de ambientes livres de fumo, expondo que **nenhuma tecnologia de ventilação demonstra controlar os riscos impostos pela exposição à poluição tabagística ambiental.**

Além disso, ao abrir exceção para os fumódromos, o PL mantém o previsto na Lei Federal 9294/96, ou seja, em nada inova na proteção à saúde pública e ocupacional. Por isso, se o PL 148/09 for aprovado da forma em que está, a Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul terá desperdiçado tempo e dinheiro público para votar uma lei que já existe no âmbito federal.

“Levar à votação o PL 148/2009 sem um amplo debate prévio com a participação da sociedade civil organizada e entidades médicas é jogar por terra todo o esforço mundial de proteção de consumidores e trabalhadores à exposição à fumaça do tabaco”, explica Adriana Carvalho, advogada da ACT.

A criação de ambientes fechados livres do tabaco tem o apoio maciço da população. Pesquisa ACT/Datafolha de março de 2008 mostra que 88% da população brasileira e 80% dos fumantes reprovam o fumo em ambientes fechados, e 95% têm conhecimento de que o tabagismo passivo traz malefícios à saúde. Pesquisa do ACT/Datafolha de maio de 2009, com 622 moradores da cidade de São Paulo, mostrou que 86% dos fumantes dizem que respeitarão a

lei paulista antifumo, e 95% dos fumantes não deixarão de freqüentar casas noturnas e restaurantes. A população está, portanto, plenamente preparada para a criação de ambientes 100% livres do tabaco.

O FUMO EM PORTO ALEGRE

Pesquisa ACT/Datafolha, de dezembro de 2008, em que foram entrevistados 560 jovens de ambos os sexos, na faixa etária de 12 a 22 anos, em seis capitais brasileiras: Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador e Brasília, constatou que em Porto Alegre 28% são fumantes. Enquanto que a taxa de jovens fumantes é de 13% em São Paulo, de 12% no Rio de Janeiro, de 10% em Salvador e em Belo Horizonte e de 6% em Brasília.

É o caso de se questionar o porquê desta diferença regional tão significativa. Um dos elementos a considerar é o fato de que a produção de tabaco concentra-se no Sul do Brasil, sendo marcante a atuação da indústria do tabaco na região, com programas de marketing auto-intitulados de responsabilidade social empresarial.

Outras pesquisas, tendo como público-alvo os adultos, também demonstraram que a taxa de prevalência do tabagismo em Porto Alegre é mais alta do país¹.

Não por acaso, de acordo com as estimativas de incidência de câncer no Brasil 2008 do Instituto Nacional do Câncer (Inca), a região sul é a que apresenta a maior incidência de câncer de pulmão do país. Em toda a região, são estimados 4.920 casos novos entre os homens (taxa bruta de 35,60 por 100 mil habitantes) e 2.290 entre as mulheres (16,22 por 100 mil habitantes). No Rio Grande do Sul, a estimativa é de 2.770 casos novos entre os homens (50,46 entre 100 mil habitantes), e 1.220 entre as mulheres (21,42 por 100 mil habitantes). Em Porto Alegre, são estimados 380 casos novos da doença entre os homens (54,30 por 100 mil habitantes) e 230 (28,74 por 100 mil habitantes) entre as mulheres. Para mais informações, (<http://www.inca.gov.br/estimativa/2008/index.asp?link=tabelaestados.asp&UF=RS>).

Ainda pela pesquisa ACT/Datafolha, declararam fumar cigarros 13% dos jovens entrevistados. Entre os que têm de 12 a 14 anos, 3% já são fumantes. Essa taxa sobe para 11% entre os que estão na faixa etária dos 15 aos 17 anos e chega a 19% entre os que têm de 18 a 22 anos. Entre os homens, 16% costumam fumar. Entre as mulheres essa taxa é de 10%.

Para mais informações, entre em contato com nossa assessoria de imprensa:

São Paulo

Acontece Comunicação
Chico Damaso ou Monica Kulcsar
(11) 3873-6083 / 3871-2331
acontece@acontecenoticias.com.br

Rio de Janeiro

Anna Monteiro
(21) 2255-0630 / 7864-3970
Anna.monteiro@actbr.org.br

¹ Iglesias,R; Jha P; Pinto M; Costa e Silva V L; Godinho, J; **Controle do Tabagismo no Brasil**, HNP-The World Bank, Agosto de 2007.

chicoacontece@uol.com.br